

Coming to terms with Buddhism

“SIM!”

~DIAS ALEGRES A PARTIR DE RESPOSTAS ALEGRES~

Como vocês têm passado todos os dias? Já que temos que passar os dias, é preferível passarmos dias alegres do que dias pesados, não concordam? Então para isso, em que devemos nos concentrar? Creio que surgirão várias respostas, mas dentre elas é importante se criar bons hábitos.

Bons hábitos significa por exemplo, como foi apresentado anteriormente, a “prática da oração da manhã e da tarde”, ou “não deixar de cumprimentar de manhã”, cada um segue um, mas há também um importante hábito que gostaria que praticassem! É responder “sim!!” alegre e claramente. Para você que pensou: “mas isso é óbvio!”... é importante lembrar que deve praticar “sempre”.

Quando alguém lhe chama, vocês têm respondido sempre “sim” com clareza? Parece ser muito simples, mas praticar “sempre” se torna uma coisa difícil. Existe aquele que lhe responde “sim” sem protestar, mas existe aquele que não faz dessa maneira. Não será porque não gosto muito dessa pessoa ou não me dou bem com ela? Com certeza, para pessoas assim não queremos dirigir nenhuma palavra. Entretanto, aí é que

deve vir a tolerância. Ao ir proferindo palavras afirmativas àquelas pessoas que “não gostamos”, esse ato irá tirando o nosso ego. E a palavra “sim” também irá se ligar ao pensamento de que estou dando importância ao próximo.

Não importa para quem seja, responder sempre com clareza “sim!”. É muito mais bonito responder com um sorriso no rosto do que com a cara amarrada, não acham? Com certeza não é fácil. Mas se repetirmos todos os dias e isso se tornar um hábito, nosso sentimento ficará mais tranquilo e com certeza nossos dias serão alegres.



Realizada a convenção comemorativa dos 50 anos de disseminação nas Américas



Nos dias 31 de julho e 1º de agosto aconteceu em Las Vegas a convenção comemorativa dos 50 anos de disseminação nas Américas, com a presença do Mestre Presidente e participação de cerca de 630 pessoas que vieram das igrejas do Havaí, Los Angeles, São Francisco, Nova Iorque, Oklahoma, Seattle, Chicago e Santo Antonio. Durante a convenção tivemos a oportunidade de assistir ao vídeo retrospectivo da história dos 50 anos de disseminação nos Estados Unidos e o relato de experiência de John Michael Schuh, da igreja de Nova Iorque. Realizaram-se também diversas apresentações de música, dança e teatro idealizadas pelas igrejas locais, provocando expressões de emoção e alegria no semblante dos presentes.

Os detalhes estão no *website* do Centro de Disseminação Internacional dos Estados Unidos (RKINA). Não deixem de ver!!

<http://www.buddhistcenter-rkina.org/>

COMO A FLOR DE LÓTUS

Mestre Presidente da Risho Kossei-kai **Nichiko Niwano**

A LEI QUE ELUCIDA LÓTUS

Há um poema de Saigyô, conhecido na coletânea “*Sangueshyuu*”, que diz:

“Ouve-se no coração o ensinamento vindo do *hatissu* que surge sem impurezas por entre o leve balançar das águas”.

O *hatissu* é o lótus que ergue seu caule de dentro da lama e faz florescer uma flor nobre, sem se tingir na lama, e essa imagem nos oferece a oportunidade de estudar o ensinamento de Buda.

Falando em lei que elucida lótus, o Sutra de Lótus da lei maravilhosa – que de acordo com a parábola “não se tingem na sujeira do mundo e é como o lótus que não se tingem com o lodo da água” – desde os tempos remotos, proporcionou alegria e coragem de viver a muitas pessoas.

Um dos capítulos, Devadatta, tem um significado profundo: “seu nascimento será uma emanção da flor do lótus”. Mesmo uma pessoa má, se ela for abençoada pela oportunidade de ouvir o ensinamento de Buda, atingirá um estado de pureza, assim como a flor de lótus que não se tingem no lodo.

Mesmo que estejamos em uma situação que imaginemos ser apenas de sofrimento, Buda nos ensina que se aceitarmos a lei, nesse mesmo momento a vida irá se transformar para melhor. Podemos aceitar o fato como sendo uma mensagem fortalecedora de Buda.

O período de vida da flor de lótus é de apenas 4 dias. A flor se abre de manhã cedo, fechando-se



ou ainda durante a manhã ou mais ou menos às 3 da tarde (dependendo do dia o horário é diferente), repetindo isso durante 3 dias, morrendo no 4º dia.

Quando se fala em flor de lótus, fico em primeiro lugar impressionado com a sua pureza, não se tingindo no lodo, e com a sua imagem solene mesmo durante a transitoriedade.

Em qualquer época, existe a angústia e o sofrimento. Entretanto, creio que em épocas difíceis, o significado da flor de lótus cresce em profundidade.



“DE BEM COM TODOS”

Dizem que a lama é necessária para a flor de lótus florescer bela. O que estará nos transmitindo esse fenômeno?

Pode-se exemplificar a lama como sendo o mundo difícil, que nos traz sofrimento e tristeza. E “não ser tingido” significa não se afogar ou não se afundar no sofrimento e tristeza. Até o mundo cruel que quero hostilizar ou coisas inconvenientes para mim, ao mudar o modo de ver tais fatos, poderei começar a compreendê-los como “uma demonstração de que Buda quer me ensinar alguma coisa importante”, e irei entender que tudo é nutrição para mim. Através do lótus, Buda está nos transmitindo isso.

Só compreendemos o sofrimento dos outros quando passamos por um. Os erros e as frustrações podem ser a benevolência para se transmitir a humildade. Pode-se dizer também que a doença é oportunidade para se criar o sentimento de gratidão ao fato de estar agora sendo motivado a viver graças ao apoio de inúmeras coisas e pessoas.

Como a flor de lótus que faz florescer uma grande flor mesmo dentro da lama, ao passar por

um sofrimento, as pessoas crescem, surgindo assim o verdadeiro sentimento de alegria e gratidão.

A propósito, o trecho “não se tingem na sujeira do mundo e é como o lótus que não se tingem com o lodo da água”, é precedido pela frase “estudando bem o caminho do bodhisattva”. Para se viver como a flor de lótus, é importante a prática do bodhisattva de estudar o ensinamento de Buda. Nesses momentos lembramos do consagrado Nichiren, que deu a vida para estudar o Sutra de lótus, mas sua vida não foi nada fácil.

Como a flor de lótus que recebe a luz do sol, ao nos relacionarmos de coração e alegremente com as pessoas, estaremos enviando uma boa brisa para quem nos rodeia, assim como o fresco perfume do lótus azul. Isto é, estaremos “de bem com todos”.

Estar de bem, saudável, todos os dias. Com certeza, esta postura de cada um poderá ser a base para a construção de uma sociedade feliz para todos.

“Kossei” edição de Setembro de 2009



In the Footsteps of the Founder

— KAISO-SAMA NI NARAITE —

Próxima presidente designada da Risho Kosei-kai **Kosho Niwano**

Estaremos selecionando e publicando uma parte do livro “Aprendendo da sabedoria do Mestre Fundador”, de autoria da próxima presidente designada Kosho Niwano, lançado no dia 5 de março de 2008. A parte em negrito se refere a manuscritos ou palestras proferidas pelo Mestre Fundador.

Conhecendo a compaixão de Buda ---- O voto original

“Sempre me ocupa o seguinte pensamento: como fazer os seres vivos penetrarem no caminho supremo e alcançarem rapidamente a condição de Buda?” Buda surge no mundo de *saha* (de sofrimentos) para poder conduzir todas as pessoas ao caminho búdico e elas rapidamente poderem entrar em sintonia com Buda. É esse o voto, o desejo original de Buda.

(Meditações “*Mikumosan*”pg.63)

O Mestre Fundador disse: “vamos nos conscientizar de que Buda está sempre ao nosso lado, aceitar prontamente a Sua compaixão, e fazer a prática voltando nosso coração somente a Buda”.

No capítulo dos Hábeis Meios Salvíficos é elucidado que Buda quer guiar todas as pessoas ao mesmo estágio dele, de não incertezas, fazendo Seu voto de querer nos colocar num estágio de felicidade no qual possamos viver a vida toda tranquilamente.

No capítulo da Vida Eterna do Tathagata, é elucidado que Buda, sabendo do que somos ou não capazes de fazer, que tipo de sofrimentos possuímos e como estamos tentando transpô-los, sempre nos envia mensagens sob medida, em forma de acontecimentos. Dessa maneira está nos preparando diversos encontros para nos colocar o mais rápido possível e sem sofrimentos, no estágio de Buda.

Não entramos para a Kosei-kai para realizar trabalho dos jovens ou dos senhores. O que mais almejamos, o nosso voto original é o desejo de nos tornarmos Buda.

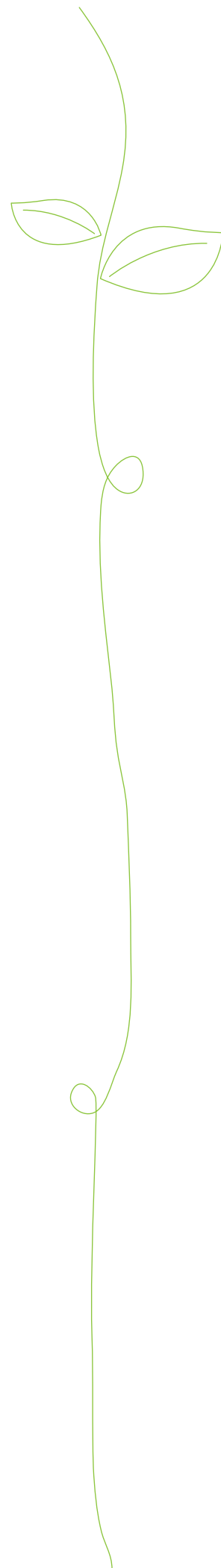
(15/11/1985 Grande Salão Sagrado)

Em abril de 1986, aconteceu um grande acidente, que foi a explosão da usina nuclear de Chernobil, na Ucrânia. Uma grande nuvem de radioatividade se espalhou por várias regiões, e no Japão também foi detectada radioatividade em verduras, água e leite materno.

O noticiário que veiculava continuamente trazia grande insegurança à minha mãe, que fez a seguinte pergunta ao Mestre Fundador: “O que será de nós daqui para a frente? Poderemos continuar vivendo? O que podemos fazer?”

O Mestre Fundador respondeu prontamente: “Não há com o que se preocupar. Nós apenas precisamos nos perseverar no caminho búdico. Temos apenas o caminho búdico para nos perseverar.”

Como no acidente nuclear, quando as pessoas são envolvidas em alguma tragédia,



Rev. Kosho Niwano

Nasceu em Tóquio, como primogênita do Mestre Presidente Nichiko Niwano. Formada em Direito pela Universidade Gakushuin, estudou o curso regular no Seminário Gakurin, sistema de treinamento de líderes da Risho Kossei-kai. Atualmente, enquanto trabalha na investigação do Sutra do Lótus, empenha-se às palestras em eventos principais da entidade e a atividades de cooperação religiosa dentro e fora do Japão; continua sua prática como próxima presidente designada. Casada com o Rev. Munehiro, eles têm um filho e três filhas.



não encontram nenhum significado nela e entram em desespero.

O Mestre Fundador nos disse decisivamente que mesmo nesses momentos, o importante é acreditar no voto original de Buda, concentrar o foco, e viver sem ser influenciado pelas circunstâncias. Na verdade não será esse o sentido de “aceitar o desejo do Eterno Buda”?

O ponto vital da prática do caminho búdico é “refletir sobre o nascimento, velhice, doença e morte”. Desde o momento que nascemos, uma vez que temos o corpo, adoecemos. Ano a ano acrescentamos os anos de vida e por último temos que morrer. (...) Como tudo que tem “vida” um dia “morre”, não temos como separar de nós esse problema, e é algo que deve ser resolvido sem precisar culpar os outros. Assim, Buda utiliza a palavra “refletir”- transpor a ponte do sofrimento e angústia.

(“Kossei” abril de 1966)

Todas as pessoas originariamente possuem o mesmo sentimento de Buda, e vivem para poder manifestá-lo. Buda tenta nos vivenciar e nos coloca em várias situações. Entretanto, acabamos nos prendendo ao bom e ao ruim, ao lado superficial dos acontecimentos, e vivemos influenciados pelos fenômenos que acontecem à nossa frente. Mas na verdade, tudo que acontece é aquilo que é necessário para mim, nesse momento.

Todos os acontecimentos são necessários para fazer brilhar a própria e originária natureza búdica, e tudo que nos rodeia é a gratificante “condição” para nos tornarmos Buda. É um importante “arranjo” que sem ele, não conseguimos fazer brilhar a própria natureza búdica. É acreditar que tudo é compaixão de Buda.

É acreditando na compaixão de Buda, que conseguimos verdadeiramente aceitar o voto original de Buda.

Estabelecendo-se a “crença”, as incertezas e a parede dos tormentos que nos rodeiam continuam sendo paredes, mas é como se não existissem, por se tornarem transparentes. Por outro lado, a natureza búdica já existente internamente, ao entrar em contato direto com a compaixão do Eterno Buda, se funde com o Eterno Buda e se torna único. Assim, a compaixão do Eterno Buda começa a trabalhar com toda força dentro de nós.

(“Shinshaku” 6 pg.100)

O VOTO DE NASCIMENTO

~A PROVA DE QUE NASCEMOS ORIUNDOS DE UM “DESEJO” ~
(1ª parte)

Hiroko Magara

Líder regional das senhoras da igreja de Chichibu

※Este relato de experiência aconteceu na cerimônia do dia primeiro, no Grande Salão Sagrado, no dia 1º de julho de 2009. Será publicado em duas partes.

Nasci em 1966, como segunda filha da família Tomita, num lugar chamado Tomé-Açu, no estado do Pará, Brasil. Em 1963, meus pais fizeram parte da imigração exploradora no Brasil, e partiram do porto de Yokohama no navio imigrante “Argentina Maru”, instalando-se como colonos no interior da selva amazônica, em Tomé-Açu. Meus pais se dedicaram à plantação de pimenta-do-reino, e quando havia chegado a época da colheita, meu pai faleceu de câncer no fígado, aos 26 anos de idade. Minha mãe, na época com 25 anos, achou difícil continuar a exploração sozinha, e levando consigo meu irmão de 5 anos, minha irmã de 2 anos e eu que tinha 6 meses, decidi voltar ao Japão. Entretanto, logo depois que o navio que nos levaria de volta ao Japão partiu do porto, minha mãe entregou sua carteira ao meu irmão e jogou-se ao mar, tornando-se alguém que não retornaria mais.

Nós irmãos, graças à ajuda de muitas pessoas, conseguimos voltar com segurança ao Japão. Meu irmão foi levado à província de Totigui, na casa de meus avós maternos, e eu e minha irmã fomos levadas à província de Saitama, na casa dos tios por parte de pai. Fomos criados sob a proteção de pais adotivos, e quando atingimos o ginásio (=7ª série), fomos criados pelos nossos tios. Desde pequena, guardava a mágoa de que “havia sido desprezada pelos meus pais”, e sem conseguir me livrar desse pensamento, passei sempre a minha vida cheia de insatisfações.

Eu era uma pessoa assim, mas conheci meu atual marido, me casei aos 20 anos e tive 3 filhos, assim como meus falecidos pais. Alguns anos após eu ter me casado, quando estava para construir a nossa tão desejada casa, a

conselho da tia de meu marido, para que pudessem nos ver qual a melhor direção para se construir a casa, pela primeira vez fui à Risho Kossei-kai. A coordenadora e líder da época, que me receberam, ouviram atentamente a minha história e me aconselharam a me tornar membro para poder cultivar meus pais.

Logo após ter me tornado membro, a igreja de Chichibu estava comemorando 35 anos de fundação, e nessa ocasião, recebi a grande função de fazer o meu relato. Para a cerimônia, recebemos o ex-vice-diretor Masuo Nezu, que já havia mandado o meu relato escrito à igreja do Brasil. No dia da cerimônia, recebemos da igreja do Brasil um fax que dizia: “Muitos irmãos e irmãs da sua mesma terra natal, Brasil, estarão torcendo pelo seu sucesso nesta sua grande função. Desejamos que um dia possa pisar as terras do Brasil e orar pela alma de seus pais”. Lembro-me da profunda gratidão que senti ao ter conhecimento de que havia um *sangha* de um país longínquo, que nem me conhecia, torcendo pelo meu sucesso.

Depois disso, tive a felicidade de me encontrar na matriz, com o ex-reverendo Mori da igreja do Brasil. Olhando um recibo escrito em português, que era uma das coisas deixadas pelo meu pai, disse: “Seu pai sempre ia comprar leite. Naquela época, devia ser muito difícil conseguir comprar leite estando numa colônia que ficava dentro da mata. E ele levava dias para chegar a Belém para comprar o leite”. Neste momento, algo indescritível me fez balançar por dentro e pela primeira vez pude sentir estar na pele de meus pais. Fiz o pedido de entronização dos nomes póstumos o mais rápido possível e pude sentir a





In 2008, Ms. Magara (front, second from left) visited Brasil.

profunda alegria de poder orar para os meus pais. Comecei então a praticar o *tedori* (visita a membros) e o *michibiki* (guiar as pessoas para a fé) para poder compartilhar com outras pessoas o trabalho de cultivo da alma baseando-se no ensinamento. Depois que recebi a função de líder de senhoras das regionais, as companheiras com a mesma aspiração se tornaram base de apoio. Atualmente, dentre aquelas que foram guiadas para a fé, duas receberam a gratificante entronização do *gohonzon*.

Há 4 anos atrás, a igreja de Chichibu comemorou seus 45 anos de fundação e foi nessa ocasião que conheci o conselheiro- diretor reverendo Norio Sakai. Ao ficar sabendo da minha história, logo após, na sua ida ao Brasil, trouxe-me a terra e a água do mar do Brasil, onde repousam meus pais. Foi motivo para se abrir a oportunidade de entrar em contato com meu irmão de quem não tinha notícias há 20 anos. Dessa maneira, nós, os três irmãos, pudemos nos reencontrar. O reverendo Sakai havia também pedido ao atual reverendo Takayuki Nagashima, da igreja do Brasil, a “procurar o túmulo do

pai”. Cresci ouvindo dizer que o túmulo de meu pai já havia desaparecido na mata, mas aconteceu aquilo que iria derrubar essa versão. Era inacreditável! O túmulo do meu pai existia em Tomé-Açu, próximo do Amazonas, e haviam identificado até o local. O reverendo Nagashima da igreja do Brasil, representando nós, os três irmãos, foi de São Paulo num voo que leva 3 horas, viajando daí de barco e carro mais de 6 horas, até próximo da linha do equador, onde ficava o túmulo de meu pai, para realizar um culto, dando assim abertura a um gratificante caminho. Tive conhecimento então do Sr. Hiroshi Muroi, primo de minha mãe, que por 40 anos cuidou do túmulo de meu pai. O meu desejo de visitar o túmulo do meu pai e de encontrar o Sr. Muroi e agradecê-lo, foi muito bem compreendido tanto pelo reverendo de Chichibu como pelo reverendo do Brasil. No centenário de imigração do Brasil, no cinquentenário de ida do Mestre Fundador ao Brasil e no 70º ano de fundação da entidade, num ano tão significativo, foi decidida a nossa viagem ao Brasil.



Por acaso já não tiveram a experiência desestimulante de terem feito *omitibiki* (guiar as pessoas para a fé) com o desejo de querer que aquela pessoa também conheça o ensinamento e terem recebido em resposta: “em casa por enquanto não estamos passando por nenhum sofrimento...”?

Não são poucas as pessoas que no mundo de hoje pensam não estarem passando por nenhum sofrimento. Entretanto, isso acontece porque a sua visão é por demais estreita e só consegue pensar em si e no máximo na sua família. Mesmo em casos em que particularmente se pense não ter sofrimento, se for ampliando a visão para o seu trabalho, para a sociedade ou para o mundo, com certeza não poderá dizer que não tenha

sofrimento. O problema é que com o sentimento individualista de que só eu estando bem basta, não me interessa os outros, um dia certamente irá de encontro a uma parede.

Há pessoas que dizem: “quando eu tiver algum problema, procurarei por uma fé”, mas aí será tarde. Um veículo que queremos parar, mesmo que se pise de repente o freio, não para imediatamente. É preciso ir freando o carro pouco a pouco para ele poder parar onde é necessário parar.

É tendo o sentimento de não poder ficar alheio ao sofrimento das pessoas ou aflições da sociedade, que a vacina médica fará efeito contra o próprio sofrimento.

“Kaiso zuikan vol. 3” (Editora Kossei) Pg.216~217

*** Column ***

Foi realizada nos dias 31 de julho e 1º de agosto a convenção comemorativa dos 50 anos de disseminação nas Américas, com a presença do Mestre Presidente. Dizem ter sido a primeira vez, nos 50 anos de história, que os membros dos Estados Unidos se reuniram. O semblante dos participantes irradiava alegria e determinação.

No vídeo apresentado durante a cerimônia, a atenção foi centralizada às possibilidades de disseminação nos Estados Unidos daqui para frente. Uma das participantes, a doutora Jane, criou sozinha um *hoozasho* (regional) em Klamath Falls, a partir do desejo dos companheiros de fé. É indiscutível que tenha sido a construção a partir do zero.

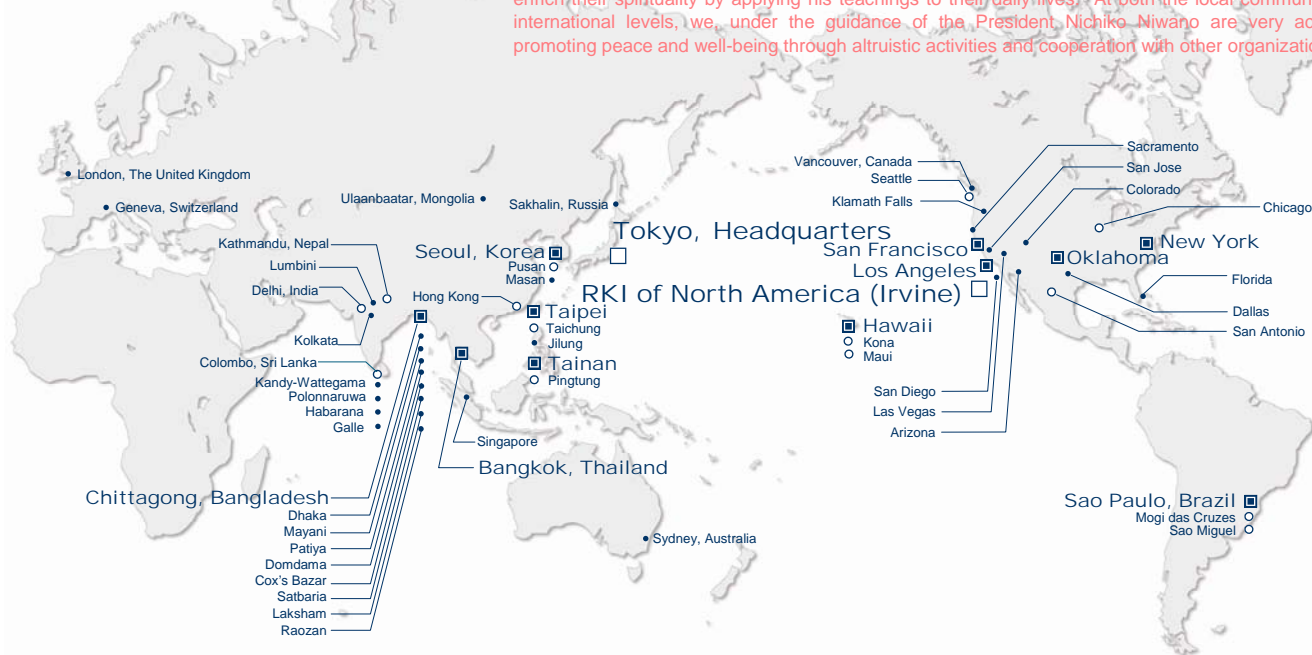
Em primeiro lugar Jane realizou pesquisa de opinião entre os moradores da região e conheceu as necessidades dos moradores. E na rua principal alugou uma sala, colou no carro o endereço do *hoozasho* e o poster comunicando a realização do seminário budista. Pouco a pouco foi aumentando o número de companheiros, e hoje fazem parte 15 membros. Neste verão Jane irá se mudar para Ohio, mas ela já tem um sucessor. Na nova moradia ela pretende reformar um cômodo para criar um novo *hoozasho*.

É o início do surgimento dos bodhisattvas brotados da terra, partindo o grande solo.

(Kotaro Suzuki)

Rissho Kosei-kai

Rissho Kosei-kai is a lay Buddhist organization whose holy scripture is the Threefold Lotus Sutra. It was established by Founder Nikkyo Niwano and Co-founder Myoko Naganuma in 1938. This organization is composed of ordinary men and women who have faith in the Buddha and strive to enrich their spirituality by applying his teachings to their daily lives. At both the local community and international levels, we, under the guidance of the President Nichiko Niwano are very active in promoting peace and well-being through altruistic activities and cooperation with other organizations.



SHAN-ZAI de 2009 (Vol.48)

【edição】 Risho Kossei-kai - Sede de Disseminação Internacional

editor-responsável: Rev. Kotaro SUZUKI editor-chefe: Sra. Shihō MATSUOKA apoio editorial: Sra. Chika IKEBUCHI, Sra. Akiko IMAFUJI, Sra. Prapapan SRINARAT e Sra. Yukino KUDO

*Esta edição possui versões em japonês, inglês, chinês, português e tailandês. Dependendo da edição, outras línguas também poderão ser editadas. *Em havendo opiniões, sugestões ou dúvidas, poderão contatar através dos endereços mencionados acima. *Para segunda utilização, favor informar à Sede de Disseminação Internacional.

Rissho Kosei-kai Overseas' Dharma Centers

2009

Rissho Kosei-kai International

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan
Tel: 81-3-5341-1124 Fax: 81-3-5341-1224

Rissho Kosei-kai International of North America

4255 Campus Drive, University Center A-245 Irvine,
CA 92612, U.S.A.
Tel: 1-949-336-4430 Fax: 1-949-336-4432
e-mail: info@buddhistcenter-rkna.org http://www.buddhistcenter-rkna.org

Rissho Kosei-kai Buddhist Church of Hawaii

2280 Auhuhu Street, Pearl City, HI 96782, U.S.A.
Tel: 1-808-455-3212 Fax: 1-808-455-4633
e-mail: info@mail.rkhawaii.org http://www.rkhawaii.org

Rissho Kosei-kai Maui Dharma Center

1817 Nani Street, Wailuku, Maui, HI 96793, U.S.A.
Tel: 1-808-242-6175 Fax: 1-808-244-4625

Rissho Kosei-kai Kona Branch

73-4592 Mamalahoa Highway, Kailua, Kona, HI 96750, U.S.A.
Tel & Fax: 1-808-325-0015

Rissho Kosei-kai Buddhist Church of Los Angeles

2707 East First Street, Los Angeles, CA 90033, U.S.A.
Tel: 1-323-269-4741 Fax: 1-323-269-4567
e-mail: rk-la@sbcglobal.net http://www.rk-la.com

Rissho Kosei-kai Dharma Center of San Antonio

6083 Babcock Road, San Antonio, TX 78240, U.S.A.
Tel: 1-210-561-7991 Fax: 1-210-696-7745
e-mail: trina_ozuna@juno.com

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Arizona

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Denver

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of San Diego

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Las Vegas

Rissho Kosei-kai of San Francisco

1031 Valencia Way, Pacifica, CA 94044, U.S.A.
Tel: 1-650-359-6951 Fax: 1-650-359-5569
e-mail: rkksf@sbcglobal.net

Rissho Kosei-kai of Seattle's Buddhist Learning Center

28621 Pacific Highway South, Federal Way, WA 98003, U.S.A.
Tel: 1-253-945-0024 Fax: 1-253-945-0261
e-mail: rkseattle@juno.com

Rissho Kosei-kai of Sacramento

Rissho Kosei-kai of San Jose

Rissho Kosei-kai of Vancouver

Rissho Kosei-kai of New York

320 East 39th Street, New York, NY 10016, U.S.A.
Tel: 1-212-867-5677 Fax: 1-212-697-6499
e-mail: koseiny@aol.com

Rissho Kosei-kai of Chicago

1 West Euclid Ave., Mt. Prospect, IL 60056, U.S.A.
Tel & Fax: 1-847-394-0809
e-mail: murakami3370@hotmail.com

Rissho Kosei-kai of Dharma Center of Oklahoma

2745 N.W. 40th Street, Oklahoma City, OK 73112, U.S.A.
Tel & Fax: 1-405-943-5030
e-mail: ok.risshokoseikai@gmail.com http://www.rkok-dharmacenter.org

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Dallas

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Klamath Falls
724 Main St. Suite 214, Klamath Falls, OR 97601, U.S.A.
Tel: 1-541-810-8127

Rissho Kosei-kai do Brasil

Rua Dr. José Estefno 40, Vila Mariana, São Paulo-SP,
CEP 04116-060, Brasil
Tel: 55-11-5549-4446 Fax: 55-11-5549-4304
e-mail: hiromi_mat@yahoo.com http://www.rkk.org.br

Rissho Kosei-kai de Mogi das Cruzes

Av. Ipiranga 1575-Ap 1, Mogi das Cruzes-SP,
CEP 08730-000, Brasil
Tel: 55-11-4724-8862

Rissho Kosei-kai of Taipei

4F, No.10 Hengyang Road, Zhongjhen District, Taipei City 100
Tel: 886-2-2381-1632 Fax: 886-2-2331-3433

Rissho Kosei-kai of Taichung

No.19, Lane 260, Dongying 15th St., East Dist.,
Taichung City 401
Tel: 886-4-2215-4832/886-4-2215-4937 Fax: 886-4-2215-0647

Rissho Kosei-kai of Jilung

Rissho Kosei-kai of Tainan

No.45, Chongming 23rd Street, East District, Tainan City 701
Tel: 886-6-289-1478 Fax: 886-6-289-1488

Rissho Kosei-kai of Pingtung

No.4, Lane 60, Minquan Road, Pingtung City,
Pingtung County 900
Tel: 886-8-732-1241 Fax: 886-8-733-8037

Korean Rissho Kosei-kai

423, Han-nam-dong, Young-San-ku, Seoul, Republic of Korea
Tel: 82-2-796-5571 Fax: 82-2-796-1696
e-mail: krkk1125@hotmail.com

Korean Rissho Kosei-kai of Pusan

1258-13, Dae-Hyun-2-dong, Nam-ku, Kwang-yok-shi, Pusan,
Republic of Korea
Tel: 82-51-643-5571 Fax: 82-51-643-5572

Korean Rissho Kosei-kai of Masan

Branches under the Headquarters

Rissho Kosei-kai of Hong Kong

Flat D, 5/F, Kiu Hing Mansion, 14 King's Road, North Point,
Hong Kong, Special Administrative Region of the People's Republic
of China
Tel: 852-2-369-1836 Fax: 852-2-368-3730

Rissho Kosei-kai of Mongolia

39 Apartment, room number 13, Olympic street, Khanuul district,
Ulaanbaatar, Mongolia
Tel & Fax: 976-11-318667
e-mail: rkkmongolia@yahoo.co.jp

Rissho Kosei-kai of Sakhalin

1-72 Amurskaya Street, Yuzhno-Sakhalinsk
693000, the Russian Federation
Tel & Fax: 7-4242-43-78-56

Rissho Kosei-kai (Geneva)

1-5 route des Morillons P.O Box 2100 CH-1211 Geneva 2 Switzerland
Tel: 41-22-791-6261 Fax: 41-22-710-2053
e-mail: rkkgva@wcc-coe.org

Rissho Kosei-kai of the UK

Rissho Kosei-kai of Sydney

Rissho Kosei-kai of Singapore

International Buddhist Congregation (IBC)

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan
Tel: 81-3-5341-1230 Fax: 81-3-5341-1224
e-mail: ibcrk@kosei-kai.or.jp http://www.ibc-rk.org/

Rissho Kosei-kai of South Asia Division

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan
Tel: 81-3-5341-1017 *Fax:* 81-3-5341-1224

Thai Rissho Friendship Foundation

201 Soi 15/1, Praram 9 Road, Bangkapi, Huaykhwang
Bangkok 10310, Thailand
Tel: 66-2-716-8141 *Fax:* 66-2-716-8218
e-mail: thairissho@csloxinfo.com

Rissho Kosei-kai of Bangladesh

85/A Chanmari Road, Lalkhan Bazar, Chittagong, Bangladesh
Tel: 880-31-2850238 *Fax:* 880-31-710572 (c/o Hotel Agrabad)
e-mail: bimanrkkbimanrkk@yahoo.com

Rissho Kosei-kai of Dhaka

House No.465, Road No-8, D.O.H.S Baridhera,
Dhaka Cant.-1206, Bangladesh
Tel: 880-2-8316887

Rissho Kosei-kai of Mayani

Mayani Barua Paya, Mirsarai, Chittagong,
Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Patiya

Patiya, Post office road, Patiya, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Domdama

Domdama, Mirsarai, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Cox's Bazar

Phertali Barua Para, Cox's Bazar, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Satbaria

Satbaria, Hajirpara, Chandanish, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Laksham

Dupchar (West Para), Bhora Jatgat pur, Laksham, Comilla,
Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Raozan

West Raozan, Ramjan Ali Hat, Raozan, Chittagong, Bangladesh

Branches under the South Asia Division

Rissho Kosei-kai of Colombo

No. 18 Anura Mawatha, Off Anderson Road, Kalubovila, Dehiwala,
Sri Lanka
Tel: 94-11-2763035 *Fax:* 94-11-4205632
e-mail: rkksrilanka@visualnet.lk

Rissho Kosei-kai of Polonnaruwa

No. 29 Menik Place, Kaduruwela, Polonnaruwa,
Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Habarana

151, Damulla Road, Habarana, Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Galle

"Suwisal" Bataganwila, Imaduwa, Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Kandy-wattegama

12 Station Road, Kapugastota, Sri Lanka

Delhi Dharma Center

B-117 (Basement Floors), Kalkaji,
New Delhi-110019, India
Tel: 91-11-2623-5060 *Fax:* 91-11-2685-5713
e-mail: sakusena@hotmail.com

Rissho Kosei-kai of Kolkata

E-243 B. P. Township, P. O. Panchasayar,
KOLKATA 700094, India

Rissho Kosei-kai of Kathmandu

Ward No. 3, Jhamsilhel, Sancepa-1, Lalitpur,
Kathmandu, Nepal
Tel: 977-1-552-9464 *Fax:* 977-1-553-9832
e-mail: nrkk@wlink.com.np

Rissho Kosei-kai of Lumbini

Shantiban, Lumbini, Nepal